

Estado Nutricional de Crianças. Comparação entre os Critérios de Classificação.

Rui Batalau, Joana Cruz, Joana Cabrita, Ricardo Gonçalves, João Carmo, Magda Santos, João Leal, & António Palmeira

Introdução

A evidência científica demonstra que o excesso de peso e obesidade em idades pediátricas é cada vez mais preocupante em muitos países, nomeadamente em Portugal. Não existindo, internacionalmente, um único critério de classificação do índice de massa corporal (IMC), o objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças (7-10 anos) através do IMC e do perímetro de cintura (PC) e aplicar os respetivos critérios.

Métodos

Neste estudo participaram 248 crianças, de ambos os géneros. O peso corporal foi avaliado através da balança Omron BF511T/B e a estatura através de estadiómetro fixo. Com base em ambos, foi calculado o IMC. Para a classificação do estado nutricional foram utilizados critérios internacionalmente reconhecidos: International Obesity Task Force (IOTF), Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e World Health Organization (OMS).

Resultados

Segundo a IOTF, as prevalências foram: magreza (5,2%), peso normal (65,3%), excesso de peso (19,4%) e obesidade (10,1%). De acordo com o CDC, as prevalências para as mesmas categorias foram: 0,8%, 62,5%, 19,8% e 16,9%. Com base na OMS, as prevalências foram: 0,8%, 60,1%, 18,5% e 20,6%. Encontraram-se correlações estatisticamente significativas entre os critérios utilizados, sendo a mais significativa entre a OMS e o CDC ($r_s [248] = .94, p < 0,01$). Os participantes com 7 anos apresentaram maiores taxas de excesso de peso e os de 9 anos apresentaram maiores taxas de obesidade. Quanto ao PC, verificou-se que 18,5% apresenta risco aumentado de ocorrência de comorbilidade cardiovascular e de resistência à insulina.

Conclusões

Considerando que os critérios da OMS passaram a ser utilizados recentemente na saúde materno-infantil, os dados obtidos são preocupantes na medida em que os respetivos valores de corte resultaram no aumento da prevalência de obesidade. Os resultados da classificação considerando a idade, justificam cada vez mais a importância de uma intervenção precoce de características multidisciplinares por forma a reverter este problema de saúde.